

Receita líquida atingiu R\$ 12 bilhões no trimestre

Alta de 7% nas vendas de resinas no mercado brasileiro em relação ao 2T14

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ No 3T14, os *crackers* operaram a uma taxa média de utilização de 90%, 6 p.p. superior ao 2T14. A retomada de operação do site de Triunfo, após parada programada, e a melhor operação da central do Rio de Janeiro compensaram a parada programada do *cracker* de São Paulo.
- ▶ A demanda brasileira de resinas (PE, PP, PVC) atingiu 1.374 mil toneladas, uma expansão de 5% na comparação com o 2T14, face o melhor desempenho do segmento de bens de consumo e a sazonalidade do 3T. As vendas da Braskem seguiram essa dinâmica e totalizaram 939 mil toneladas.
- ▶ No trimestre, as vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa somaram 470 mil toneladas, uma redução de 2% em relação ao 2T14, influenciada pelo arrefecimento do mercado europeu.
- ▶ A Braskem registrou EBITDA de R\$ 1.502 milhões, positivamente influenciado pelo melhor patamar de *spreads* no mercado internacional e pelo maior volume de vendas total. Na comparação com o 3T13, o EBITDA foi 10% inferior. Em dólares, o EBITDA do 3T14 foi de US\$ 660 milhões.
- ▶ A alavancagem da Companhia, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, foi de 2,71x. Em outubro, a Fitch revisou a perspectiva do *rating* da Braskem para "estável", refletindo a redução da sua alavancagem; o avanço na estratégia de diversificação de matéria prima; a melhoria contínua do resultado operacional; e o melhor patamar dos *spreads* petroquímicos a nível global.

Projetos de Expansão e de diversificação de matéria-prima

- ▶ Projeto no México
 - O progresso físico do empreendimento atingiu 82% e já foi iniciada a contratação e treinamento dos integrantes que conduzirão a futura operação industrial. As atividades de pré-marketing, por sua vez, seguiram avançando e atingiu-se o número de 276 clientes ativos, uma alta de 32% em relação ao trimestre anterior.
 - Em 11 de agosto, a subsidiária Braskem-Idesa sacou a 4ª parcela do *project finance* no montante de US\$ 383 milhões ou R\$ 872 milhões.
- ▶ Ascent
 - O Ascent, projeto integrado para produção de polietileno em avaliação pela Braskem em conjunto com um grupo de investidores, seguiu avançando. Ineos, LyondellBasell e Technip foram escolhidas como fornecedoras das tecnologias a serem utilizadas no projeto. Essas empresas também são parceiras no projeto do México, o que poderá garantir sinergias comerciais e operacionais.

Outros projetos

- ▶ O Plano de Incentivo à Competitividade da Cadeia do Plástico (PIC), desenvolvido para fomentar o crescimento da cadeia de plásticos brasileira, avançou em novas frentes. Em parceria com a Think Plastic e a Aduaneiras, foi criado o "Projeto de Capacitação em Exportação", com o intuito de ampliar as vendas de produtos transformados plásticos para o mercado internacional.
- ▶ A Braskem foi, pela 3ª vez consecutiva, elegível a participar do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index - o índice de sustentabilidade para países emergentes da bolsa de Nova York - NYSE.
- ▶ A Companhia, pela 6ª vez, recebeu o troféu transparência da Anefac. E, pela 1ª vez, ganhou o troféu de melhor demonstração financeira anual de 2013 para empresas com faturamento superior a R\$ 5 bilhões.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A maior produção de petróleo, principalmente nos EUA e Líbia, tirou o foco da preocupação com as questões geopolíticas no Iraque, Ucrânia e Rússia, revertendo a tendência de alta do preço da *commodity* observada no segundo trimestre. O crescimento da demanda, abaixo do previsto, também influenciou para que o preço de petróleo saísse de um patamar superior à US\$ 100/bbl para uma faixa de US\$ 85-90/bbl.

A nafta, principal matéria-prima utilizada pela indústria petroquímica, seguiu em linha com a dinâmica do mercado de petróleo e apresentou queda de 6% em relação ao 2T14. Os *spreads*¹ de resinas termoplásticas² e dos principais petroquímicos básicos³ registraram alta de 21% e 7%, respectivamente, em resposta à queda do preço de nafta e à paradas programadas e não programadas de manutenção (EUA, Ásia e Europa), que ajudaram a manter o mercado balanceado.

Após retração de 0,6% da economia brasileira no 2º trimestre, negativamente impactada pelo menor número de dias úteis (Copa do Mundo) e queda da produção industrial, observou-se uma melhora na atividade econômica ao longo do trimestre, em resposta à recuperação gradual do consumo.

A demanda brasileira de resinas termoplásticas foi de 1.374 mil toneladas, uma alta de 5% em relação ao 2T14, explicada pelo melhor desempenho dos setores relacionados à bens de consumo, bem como a sazonalidade do trimestre. As vendas da Braskem acompanharam esse melhor desempenho e atingiram 939 mil toneladas. Na comparação com o 3T13, que havia sido impactado pela desaceleração da produção industrial e pelo maior movimento de compras no 2T13, tanto as vendas da Braskem como o mercado apresentaram expansão de 5%.

Nos 9M14, mercado brasileiro de resinas atingiu 4.031 mil toneladas, em linha com a demanda apresentada no mesmo período de 2013, refletindo o fraco desempenho dos setores automotivo, de infraestrutura e linha branca. Nesse contexto, as vendas da Braskem totalizaram 2.720 mil toneladas, uma retração de 2%.

As vendas de PP da unidade de negócios EUA e Europa atingiram 470 mil toneladas, uma queda de 2% na comparação com 2T14, explicada, principalmente, pelo arrefecimento do mercado europeu. Em relação ao 3T13, as vendas cresceram 9%, positivamente influenciadas pela recuperação dos segmentos relacionados à indústria automotiva, de construção, infraestrutura e de bens de consumo.

No acumulado do ano, as vendas da unidade de negócios EUA e Europa totalizaram 1.409 mil toneladas, uma alta de 6% em relação aos 9M13, em resposta ao melhor cenário macroeconômico e pela expansão da capacidade de PP da planta de Seadrift, Texas.

O EBITDA consolidado da Braskem no 3T14 foi de R\$ 1.502 milhões. O melhor desempenho em relação ao 2T14 é explicado, principalmente, (i) pelo maior volume de vendas; (ii) pelo melhor patamar de *spreads* de petroquímicos no mercado internacional; (iii) e pela depreciação média do real; parcialmente compensados (iv) pela despesa de R\$ 34 milhões decorrente da adesão adicional de R\$ 75 milhões ao programa de parcelamento de tributos federais (para maiores informações, ver nota 15. Tributos a Recolher das Demonstrações Financeiras do terceiro trimestre). Em dólares o EBITDA foi de US\$ 660 milhões. Em relação ao 3T13, o EBITDA apresentou queda de 10% e 9% em reais e dólares, respectivamente.

Nos 9M14, o EBITDA registrado pela Companhia foi de R\$ 4.269 milhões ou US\$ 1.857 milhões. Excluindo-se os efeitos extraordinários o EBITDA foi de US\$ 1.755 milhões, uma alta de 3% na comparação com os 9M13, positivamente influenciada pela recuperação dos *spreads* de petroquímicos, que seguiram a dinâmica do mercado internacional.

Em resposta ao melhor desempenho operacional, o lucro líquido do trimestre foi de R\$ 230 milhões e no acumulado do ano atingiu R\$ 750 milhões.

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta

² 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

³ 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

Em 30 de setembro de 2014, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 6.430 milhões, uma redução de 3% em relação a apresentada no fim do 2T14, influenciada pela apreciação de 11% do dólar final. A alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 2,73x para 2,71x.

O Governo brasileiro anunciou que a alíquota de restituição do Reintegra – Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras – definida inicialmente em 0,3%, passasse a ser de 3% a partir de 1º de outubro. A medida visa melhorar a competitividade das empresas exportadoras de bens manufaturados através da restituição de parte dos tributos federais incidentes sobre as vendas destinadas ao mercado externo.

O cenário, todavia, segue desafiador em função do fraco crescimento da economia brasileira e da perda de competitividade da sua indústria. Nesse contexto, a expectativa é de que o Governo siga trabalhando em medidas que estimulem o crescimento da indústria nacional, com ênfase nos custos e disponibilidade de matéria prima e energia elétrica.

DESEMPENHO

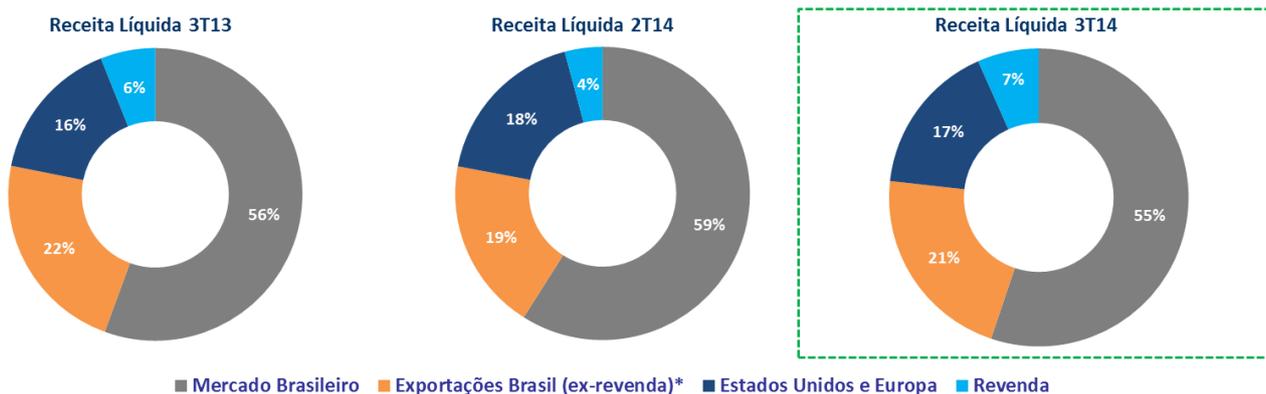
Em decorrência da decisão de manter os investimentos em distribuição química, que são os ativos referentes à Quantiq, a demonstração financeira trimestral da Braskem de 2013 foi reapresentada para incluir o resultado dessa operação.

► Receita Líquida

No 3T14, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 5,1 bilhões, um aumento de 6% em relação ao 2T14. Em reais, a receita alcançou R\$ 11,7 bilhões, alta de 8%, explicada principalmente pelo maior volume de vendas e pela apreciação média do dólar de 2% entre os períodos. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita do trimestre apresentou crescimento de 3% em dólares e 5% em reais.

Na comparação com o 3T13, a receita líquida consolidada em dólares foi 7% superior, positivamente influenciada pelo patamar mais elevado dos preços, que seguiram em linha com a tendência do mercado internacional, e pelo maior volume de vendas de resinas. Quando medida em reais, a alta foi de 6%.

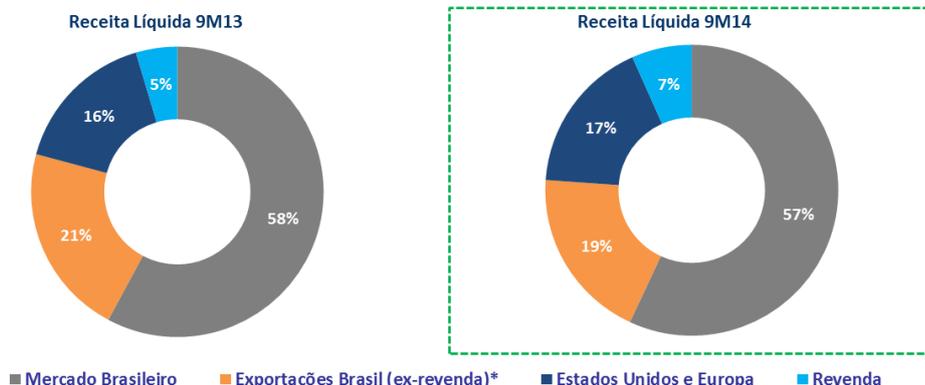
A receita com o mercado externo, excluindo a revenda de nafta/condensado, totalizou US\$ 2,0 bilhões no 3T14, um crescimento de 9% na comparação com o trimestre anterior, refletindo, principalmente, o maior volume de vendas das unidades de Poliolefinas e Petroquímicos básicos. Na comparação com o mesmo período de 2013, o crescimento foi de 7%, impactado pelo maior volume de vendas de PP da unidade EUA e Europa, e do aumento do volume exportado da unidade de Petroquímicos básicos.



*Exportação de produtos produzidos no Brasil

Nos 9M14, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 15 bilhões, um crescimento de 5% em relação aos 9M13. Excluindo-se da análise a revenda de nafta/condensado, a receita líquida foi de US\$ 14 bilhões, 3% superior ao mesmo período de 2013. Destacam-se o maior preço médio de petroquímicos, que acompanhou a dinâmica do mercado internacional, e o maior volume de vendas totais. Em reais, a receita ex-revenda atingiu R\$ 32,1 bilhões, uma alta de 12%, influenciada pela apreciação do dólar médio de 8% entre os períodos.

Na mesma base, a receita com o mercado externo totalizou US\$ 5,5 bilhões, 2% superior aos 9M13, influenciada pelos mesmos fatores.



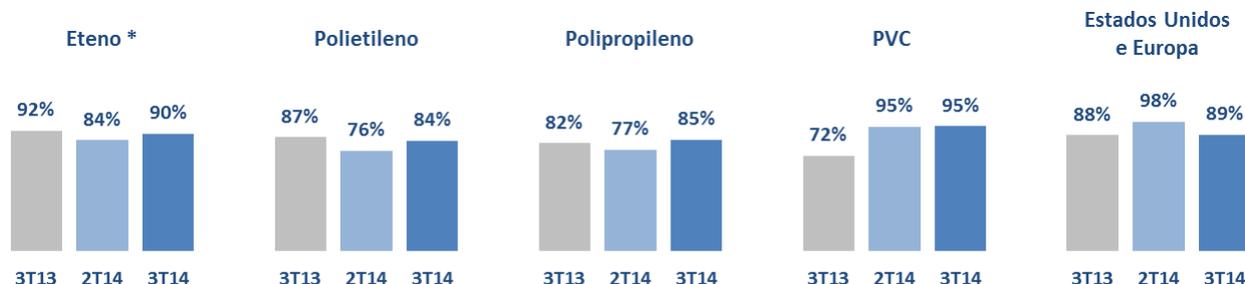
*Exportação de produtos produzidos no Brasil

Destaques dos Segmentos

► Taxa de utilização

No 3T14, a taxa média de utilização dos principais produtos da Braskem reflete o retorno das operações. Mesmo com a parada programada do *cracker* de São Paulo, iniciada em setembro, os *crackers* da Braskem operaram à uma taxa média de 90%; refletindo o aumento de produção do site de Triunfo após parada programada e da recuperação da produção no site do RJ.

A exceção foi a unidade de negócios EUA e Europa, que registrou paradas não programadas em decorrência de problemas de fornecimento de energia e matéria-prima.



*Não contempla Eteno Verde

► Poliolefinas

Mercado brasileiro: o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 3T14 foi de cerca de 1.052 mil toneladas, um aumento de 4% em relação ao 2T14, influenciada pela melhor demanda dos setores relacionados à bens de consumo, bem como pela sazonalidade do trimestre. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, que havia sido impactado pela antecipação de parte do volume de vendas, o aumento também foi de 4%.

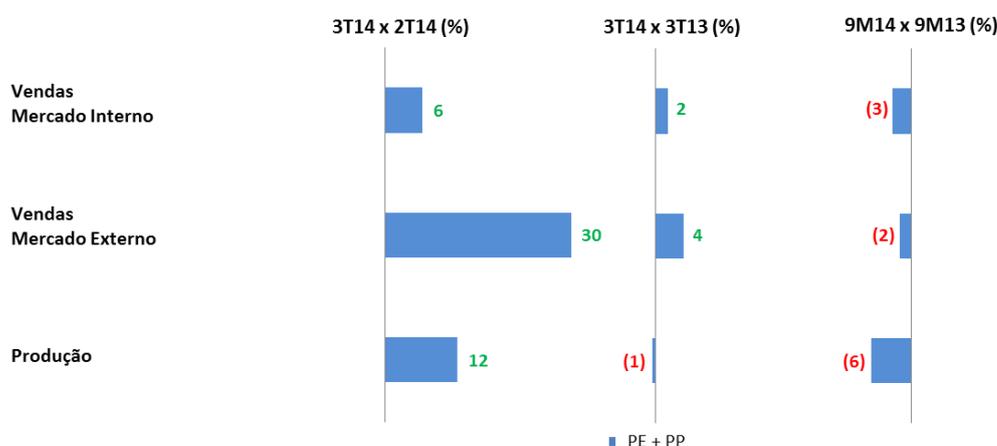
Nos 9M14, a demanda totalizou 3,1 milhões de toneladas, em linha com a demanda apresentada no mesmo período de 2013.

Produção: o volume de produção no trimestre foi de 1.063 mil toneladas, um aumento de 12% em relação ao 2T14, justificado pelo retorno das operação do *cracker* de Triunfo após parada programada e pela recuperação da produção no site do RJ. Em relação o 3T13, o volume de produção ficou estável.

Vendas MI: em linha com a tendência do mercado, as vendas da Braskem totalizaram 767 mil toneladas no 3T14, um aumento de 6% em relação ao trimestre anterior, com consequente expansão de 1 p.p. de market share, que atingiu 73%. Na comparação com o 3T13, o volume de vendas foi superior em 2%, refletindo a melhor demanda dos setores relacionados à varejo e bens de consumo, que compensaram o fraco desempenho de outros setores, como o automotivo.

Vendas ME: no 3T14, o volume de vendas de exportação totalizou 317 mil toneladas, um crescimento de 72 mil toneladas em relação ao 2T14, influenciada pelas oportunidades de vendas, tanto *overseas* quanto para Mercosul. Na comparação com o 3T13, as vendas foram 4% superiores.

Nos 9M14, o volume de produção atingiu 2.997 mil toneladas, 6% inferior ao mesmo período de 2013, influenciado por paradas programadas e não programadas de manutenção. Nesse contexto, as vendas da Braskem foram de 2.228 mil toneladas no mercado interno e de 792 mil toneladas no mercado externo, uma redução de 3% e 2%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2013.



► Vinílicos

Mercado brasileiro: o mercado de PVC no 3T14 foi de 322 mil toneladas, um aumento de 7% em relação ao 2T14, influenciado pela normalização de estoques dos setores de infraestrutura e construção, que haviam sido impactados pela desaceleração da atividade econômica. Em relação ao 3T13, quando a cadeia apresentava sinais de desestocagem, a demanda por PVC avançou 6%.

Produção: o volume de produção de PVC atingiu 170 mil toneladas, um crescimento de 2% em relação ao 2T14, refletindo a boa performance operacional das plantas de Alagoas e Bahia. A produção de soda foi de 117 mil toneladas, 4% superior à produção registrada no 2T14.

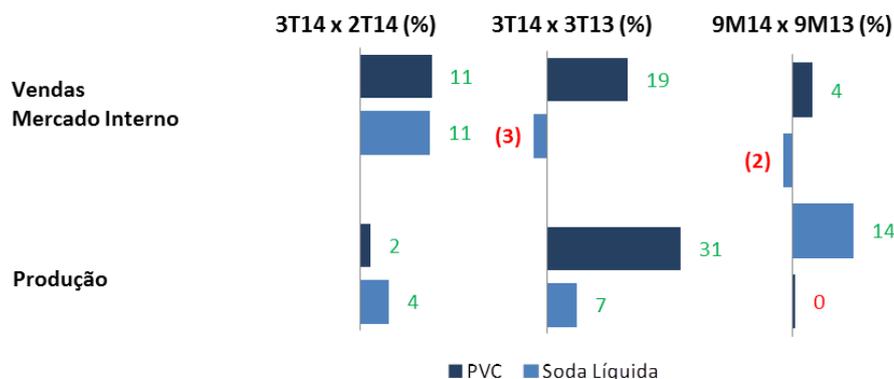
Na comparação com o 3T13, que havia sido impactado por parada programada e não programada de manutenção, a produção de PVC foi 31% superior. A produção de soda, por sua vez, apresentou alta de 7%.

Vendas MI: no 3T14 as vendas de PVC da Braskem totalizaram 172 mil toneladas, uma alta de 11% em relação ao 2T14, influenciada pela melhor demanda local. O *market share* expandiu 2 p.p. e atingiu 54%. Na comparação com o 3T13, as vendas de PVC apresentaram alta de 19% e um avanço de 6 p.p. no market share.

No caso de soda, o volume de vendas no trimestre foi 10% superior ao 2T14, refletindo a maior demanda do setor de papel e celulose. Na comparação com o 3T13, as vendas de soda ficaram praticamente em linha.

Nos 9M14, a produção de PVC atingiu 483 mil toneladas, uma alta de 14% na comparação com os 9M13, positivamente influenciada pela normalização da operação da nova planta de Alagoas. O volume de vendas de PVC totalizou 492 mil toneladas, 4% superior. No caso de soda, o volume de produção e de vendas

foram de 336 mil toneladas e 362 mil toneladas, respectivamente, praticamente em linha com o mesmo período de 2013.



► Petroquímicos Básicos

No 3T14, a produção de eteno foi de 848 mil toneladas, uma alta de 7% em relação ao 2T14, explicada pela retorno da produção do *cracker* de Triunfo após parada programada e pela recuperação da produção do site do RJ, que compensaram a parada programada do *cracker* de São Paulo, iniciada em setembro. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume produzido foi 2% inferior.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T14 (A)	2T14 (B)	3T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M14 (D)	9M13 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
Eteno	847.593	789.769	865.868	7%	-2%	2.426.921	2.577.342	-6%
Propeno	347.649	312.023	392.956	11%	-12%	983.405	1.157.344	-15%
Butadieno	97.404	88.775	88.129	10%	11%	276.533	293.738	-6%
BTX*	275.846	219.645	309.332	26%	-11%	750.434	960.474	-22%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia atingiram 257 mil toneladas, um crescimento de 5% em relação ao 2T14, refletindo o aumento das vendas de propeno devido à boa performance registrada por clientes de segunda geração. Em relação ao 3T13, as vendas apresentaram alta de 7%, influenciada por oportunidades de vendas para o mercado externo.

Butadieno: no 3T14, o volume de vendas totalizou 98 mil toneladas, um aumento de 10% em relação ao trimestre anterior, explicada pelo retorno do site de Triunfo, conforme já explicado. Na comparação com o 3T13, cuja produção havia sido impactada por questões operacionais, a alta foi de 8%.

BTX: o volume de vendas de BTX totalizou 271 mil toneladas, 15% superior ao registrado no 2T14, devido, ao aumento de produção do paraxileno e paradas não-programadas de produtores na Europa, que abriu oportunidades de exportação de benzeno. Em relação ao 3T13, o volume de vendas foi 10% menor, refletindo a menor produção.

Nos 9M14, o volume de produção dos principais petroquímicos básicos foi impactado pela parada programada e apresentou queda em relação ao mesmo período de 2013. As vendas de eteno/propeno, por sua vez, apresentaram crescimento de 3%, refletindo a maior disponibilidade de produto para terceiros devido à paradas programadas de manutenção da 2ª geração. Os volumes de vendas de BTX e Butadieno no 9M14 apresentaram redução de 10% e 3%, respectivamente, influenciados pelo menor volume de produção.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T14 (A)	2T14 (B)	3T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M14 (D)	9M13 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	256.770	243.390	240.824	5%	7%	723.701	700.394	3%
Butadieno	97.962	89.396	90.322	10%	8%	278.836	286.430	-3%
BTX*	270.604	235.501	299.025	15%	-10%	738.949	817.982	-10%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

► EUA e Europa

Mercado: no 3T14, a demanda por PP nos EUA manteve-se em linha com o trimestre anterior. Na Europa, a demanda apresentou uma redução de 3%, refletindo a menor demanda do período (sazonalidade). Em relação ao 3T13, tanto a demanda norte-americana quanto a europeia apresentaram estabilidade.

Nos 9M14, a demanda norte-americana por PP avançou 1% em relação ao 9M13, enquanto a demanda europeia manteve-se estável.

Produção: o volume de produção no 3T14 foi de 449 mil toneladas, uma redução de 9% em relação ao 2T14, explicada por paradas não programadas nos Estados Unidos e Alemanha em decorrência de problemas de fornecimento de energia e matéria prima. Em relação ao 3T13, em que ocorreu parada programada de manutenção na Alemanha, houve crescimento de 3%.

Vendas: as vendas totalizaram 470 mil toneladas no 3T14, uma redução de 2% em relação ao 2T14, explicada pelo arrefecimento do mercado europeu. Na comparação com o 3T13, as vendas cresceram 9%, refletindo, principalmente, o melhor desempenho dos setores de automotivo e varejo nos EUA, e a maior disponibilidade de produto.

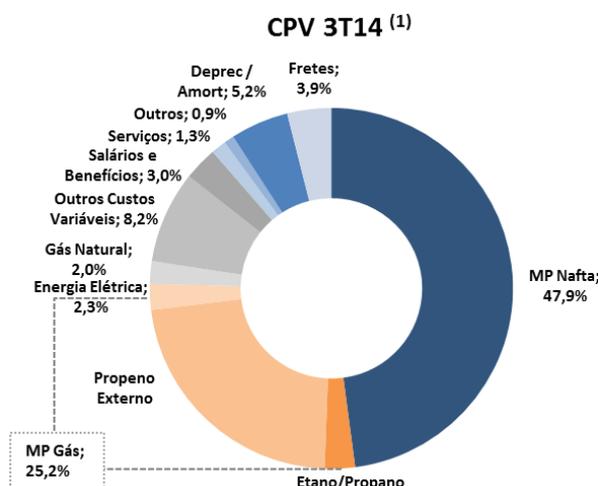
Nos 9M14, a produção cresceu 5% em relação ao mesmo período de 2013, enquanto as vendas foram 6% superiores, refletindo o incremento da produção e a recuperação das economias norte-americana e europeia entre os períodos.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	3T14 (A)	2T14 (B)	3T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M14 (D)	9M13 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	470.286	478.584	432.208	-2%	9%	1.408.978	1.327.974	6%
Produção								
PP	449.263	492.804	438.160	-9%	3%	1.386.300	1.322.567	5%

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 3T14 foi de R\$ 10,1 bilhões, 5% superior ao apresentado no 2T14, explicado, principalmente, pelo maior volume de vendas. A apreciação média do dólar de 2% entre os períodos teve impacto negativo de R\$ 161 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado de produtores de países do norte da África e da Venezuela. O preço da nafta ARA, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3



(1) Não inclui revenda de nafta e custos da Quantiq

meses), atingiu US\$ 933/t no 3T14, 2% superior ao trimestre anterior (US\$ 919/t). O preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 881/t, uma queda de 6% inferior na comparação com o 2T14 (US\$ 939/t).

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram queda de 19% e 2% no 3T14 em relação ao 2T14, atingindo US\$ 24 cts/gal (US\$ 175/t) e US\$ 104 cts/gal (US\$ 542/t), respectivamente. A queda é explicada pelo desbalanceamento entre oferta e demanda, que foi impactada por paradas programadas no trimestre. No caso do propeno USG, o preço médio de referência USG foi de US\$ 1.562/t, um aumento de 2% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o 3T13, o CPV foi 9% superior, em decorrência dos maiores preços de nafta e propeno, que seguiram a dinâmica do mercado internacional.

Nos 9M14, o CPV foi de R\$ 30 bilhões, uma alta de 14% em relação ao mesmo período de 2013. Os principais fatores foram (i) o maior volume de revenda de nafta/condensado; (ii) e o maior custo de matéria-prima, cujos preços acompanharam a tendência do mercado internacional. A apreciação média do dólar de 8% entre os períodos também teve impacto de R\$ 2,1 bilhões.

► **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)**

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** montaram R\$ 636 milhões no 3T14, um aumento de R\$ 31 milhões na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao 3T13, tais despesas apresentaram um crescimento de 12%.

As **Despesas de Vendas** no 3T14 totalizaram R\$ 301 milhões, uma alta de 7% e 22% em relação ao 2T14 e 3T13, respectivamente, refletindo o maior volume de vendas total e consequente crescimento de gasto com a distribuição dos produtos.

As **Despesas Gerais e Administrativas** foram de R\$ 334 milhões no trimestre, um aumento de 4% ou R\$ 12 milhões em relação ao 2T14. Em relação ao 3T13, a alta foi de 5%. Em ambos os períodos, o incremento é explicado, principalmente, pelo reajuste no valor da apólice do seguro saúde e enquadramento salarial.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 1,8 bilhão, um crescimento de 13% em relação aos 9M13. A alta é explicada, principalmente, (i) pelo aumento nas despesas de vendas, decorrente, do maior gasto com armazenagem e sobrestadia; (ii) e pelo incremento nos gastos com pessoal (acordo coletivo e enquadramento salarial).

► **EBITDA**

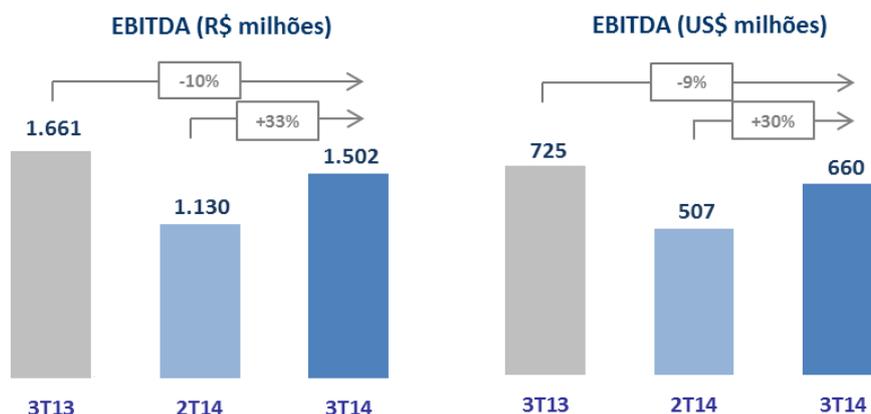
O EBITDA^[1] consolidado da Braskem no 3T14 atingiu R\$ 1.502 milhões, uma alta de 33% em relação ao 2T14. A margem ex-revenda de nafta e condensado foi de 13,4%, uma expansão de 2,7 p.p.. Os principais fatores que contribuíram para esse desempenho foram (i) o maior volume de vendas; (ii) o melhor patamar de *spreads* de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional; e (iii) a depreciação do real em 2%; (iv) parcialmente compensados pela despesa de R\$ 34 milhões decorrente da adesão à reabertura do parcelamento de tributos federais (Refis), autorizada pela Lei nº 12.996 (para maiores informações, ver nota

^[1] O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

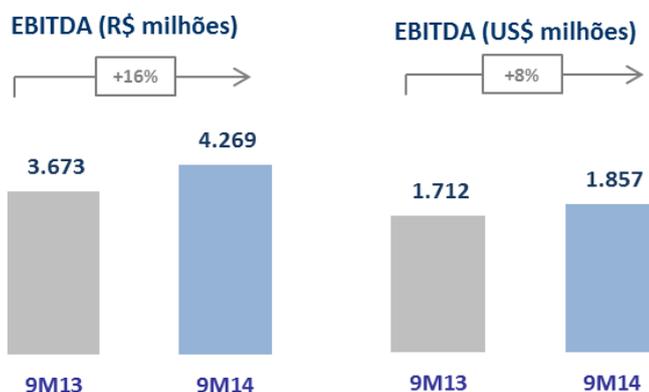
O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

15. Tributos a Recolher das Demonstrações Financeiras do terceiro trimestre). Em dólares o EBITDA foi de US\$ 660 milhões, 30% superior ao trimestre anterior.

Em relação ao 3T13, o EBITDA registrou queda de 10% e 9% em dólares e reais, respectivamente. A redução ocorreu, principalmente, (i) pela venda de resinas e petroquímicos básicos produzidos com uma base de matéria-prima a custo mais elevado - o preço da nafta média móvel, referência para o fornecimento no mercado brasileiro, teve aumento de 9%; (ii) e pelo impacto negativo de R\$ 34 milhões, acima explicado.



Nos 9M14, o EBITDA consolidado da Braskem foi de R\$ 4.269 milhões, 16% superior ao apresentado no mesmo período de 2013. Destacam-se (i) o impacto positivo não recorrente de R\$ 277 milhões no 1T14 referente à venda de ativo não estratégico; (ii) o melhor patamar dos *spreads* no mercado internacional; (iii) a depreciação do real de 8%; parcialmente compensados (iv) pela provisão adicional de R\$ 65 milhões dos Planos Petros e pelo impacto negativo de R\$ 34 milhões referente ao Refis. Quando expresso em dólares, o EBITDA apresentou alta de 8%. Excluindo-se o impacto positivo não recorrente da alienação e da adesão ao Refis, o EBITDA dos 9M14 apresentou alta de 10% em reais e 3% em dólares.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 3T14 foi uma despesa de R\$ 632 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 478 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de setembro de 2014, essa exposição era composta (i) na operação, por 63% de fornecedores, parcialmente compensados por 75% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 74% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de

Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio de 2013 a Braskem passou a designar parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações.

Nesse contexto, o efeito da apreciação do dólar⁴ em 11% sobre a exposição líquida, do montante dos passivos não designados ao *hedge accounting*, impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 25 milhões.

Excluindo os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 3T14 apresentou uma despesa de R\$ 547 milhões, um aumento de R\$ 106 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicada, principalmente, (i) pelo impacto cambial no cálculo dos juros das dívidas em dólar; e (ii) pela despesa extraordinária de R\$ 43 milhões em "juros financiamentos", em virtude da reabertura do programa de parcelamento de tributos federais (Refis); parcialmente compensados pelo ganho nas aplicações financeiras em reais. Em relação ao 3T13, o resultado financeiro líquido foi R\$ 71 milhões superior.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido dos 9M14 apresentou uma despesa de R\$ 1.472 milhões, um aumento de R\$ 159 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente da variação cambial sobre o saldo da dívida; da valorização do CDI, da amortização antecipada das dívidas de curto prazo no 1T14 e do acréscimo ao programa de parcelamento de tributos federais.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13
Despesas financeiras	(1.087)	(523)	(575)	(2.187)	(1.808)
Juros Financiamento	(348)	(270)	(308)	(924)	(834)
Variação Monetária (VM)	(76)	(77)	(82)	(239)	(230)
Variação Cambial (VC)	(373)	87	82	(232)	34
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(47)	(27)	(34)	(105)	(139)
Outras Despesas	(244)	(235)	(233)	(687)	(640)
Receitas financeiras	455	45	38	517	492
Juros	82	61	53	187	131
Variação Monetária (VM)	16	6	6	39	14
Variação Cambial (VC)	348	(52)	(66)	235	178
Juros SELIC s/ativos tributários	3	18	29	29	69
Outras Receitas	6	12	16	27	100
Resultado Financeiro Líquido	(632)	(478)	(537)	(1.670)	(1.316)
R\$ milhões	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13
Resultado Financeiro Líquido	(632)	(478)	(537)	(1.670)	(1.316)
Variação Cambial (VC)	(25)	35	16	3	213
Variação Monetária (VM)	(60)	(71)	(76)	(200)	(216)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(547)	(441)	(476)	(1.472)	(1.313)

► Lucro Líquido

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 230 milhões no 3T14, positivamente influenciado pelo melhor resultado operacional. No acumulado do ano, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 750 milhões, explicado pela alienação de ativos não estratégicos e pelo melhor desempenho operacional entre os períodos.

⁴ Em 30 de setembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,4510/US\$ 1,00

► Estrutura de Capital e Liquidez

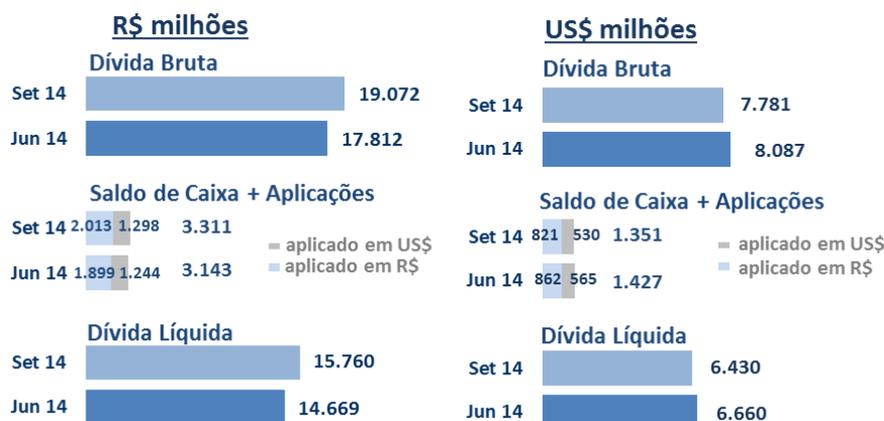
Em 30 de setembro de 2014, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 10,7 bilhões. Este montante contempla o financiamento do projeto México no valor de US\$ 2.879 milhões, recebido pela subsidiária Braskem-Idesa até o 3T14, e que inclui a 4ª parcela recebida em 11 de agosto de 2014, no valor de US\$ 383 milhões. Pelo fato deste investimento ser feito na modalidade de *project finance* (70% dívida e 30% equity), onde a dívida do projeto deve ser repaga com sua própria geração de caixa, para efeito da análise do endividamento da Companhia o mesmo não será incluído.

Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 7.781 milhões, 4% inferior à registrada em 30 de junho de 2014. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 68%.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1.351 milhões, uma redução de US\$ 76 milhões em relação ao trimestre anterior, em função da apreciação da moeda norte-americana em 11%⁵ no período e seu respectivo impacto no caixa em reais.

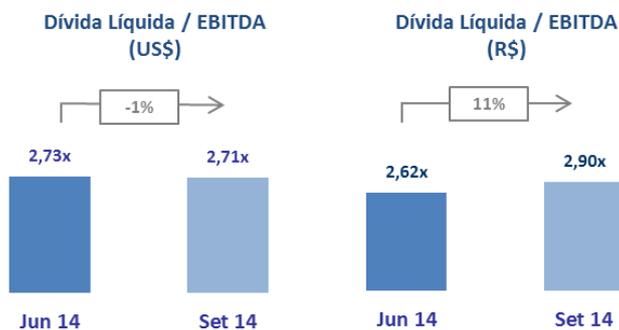
A dívida líquida da Braskem apresentou queda de 3%, totalizando US\$ 6.430 milhões. Quando medida em reais, a dívida foi 7% superior a registrada no final do 2T14, influenciada da apreciação da moeda norte-americana, conforme já mencionado. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 74%.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e higidez financeira, possui linhas de crédito rotativo (*stand by*) que montam US\$ 600 milhões e R\$ 500 milhões. As linhas de crédito rotativo da companhia não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de default (*Credit Default Swap*) e rating elevado.



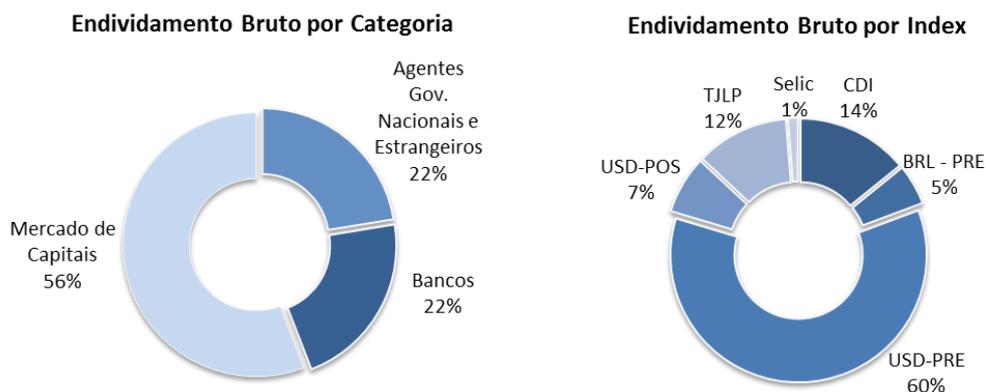
A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, mensurada em dólares, encerrou o trimestre em 2,71x, praticamente em linha com o trimestre anterior. Em reais, a alavancagem foi para 2,90x, um aumento de 11%, explicado pela depreciação do real entre os períodos.

⁵ Em 30 de setembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,4510/US\$ 1,00

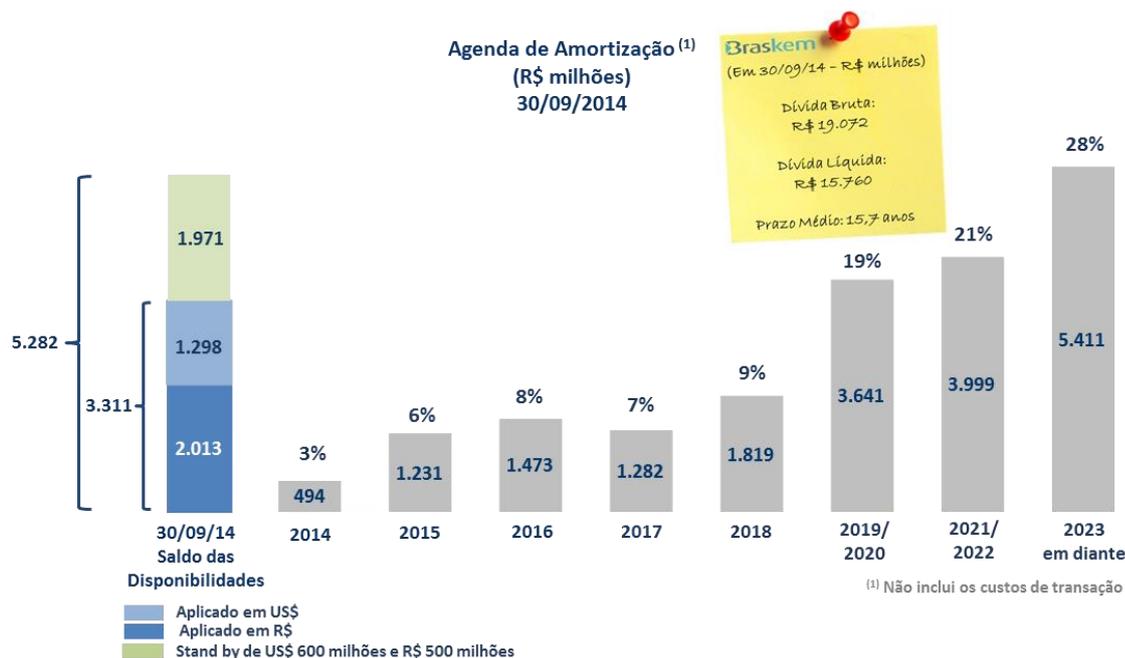


Em 30 de setembro de 2014, o prazo médio do endividamento era de 15,7 anos (anterior de 15,3 anos). Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 21,5 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de setembro de 2014 era de 6,32% em dólares e 9,31% em reais versus o trimestre anterior de 6,17% em dólares e 8,70% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização da Companhia em 30 de setembro de 2014.

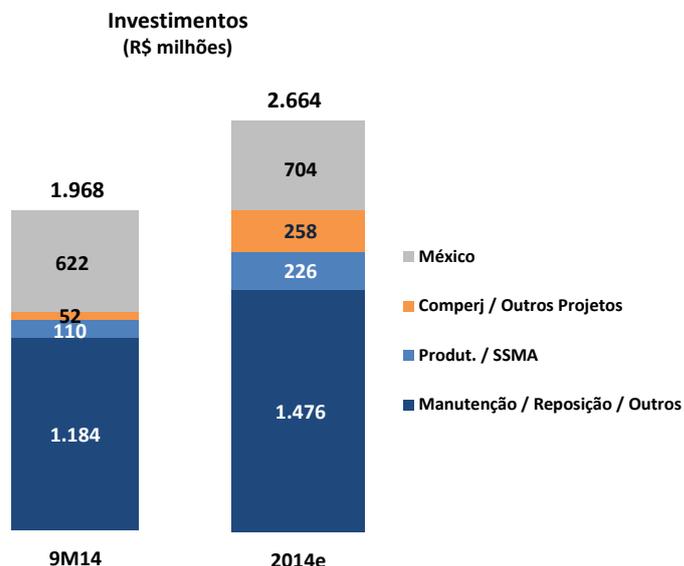


Apenas 3% do total da dívida têm vencimento no ano de 2014, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 27 meses. Considerando o prazo final para o saque das linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 37 meses.

INVESTIMENTOS:

Nos 9M14, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 1.968 milhões (não inclui juros capitalizados e os recursos do *project finance* e do acionista minoritário do projeto México).

Desse montante, 60% do total (R\$ 1.184 milhões) foi direcionado às operações industriais, incluindo parte do desembolso das paradas programadas de manutenção nos sites de São Paulo e Triunfo, finalizadas em outubro e abril, respectivamente. A Companhia destinou ainda cerca de 30% (R\$ 622 milhões) à construção do novo complexo petroquímico no México. O restante está relacionado aos demais projetos em andamento, como (i) os investimentos para a produção de UTEC em La Porte, EUA; (ii) e a expansão e conversão de uma das linhas de produção de polietileno na Bahia para PEBDL base metaloceno.



AQUISIÇÃO DA SOLVAY INDUPA:

Em 24 de junho de 2014, a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) apresentou relatório sugerindo a impugnação da operação de aquisição dos ativos da Solvay Indupa por entender que esta teria potencial anticompetitivo. Como previsto em lei, o parecer da Superintendência-Geral

não é vinculativo, constituindo a primeira etapa do processo de análise da operação, que será apreciada pelo plenário do CADE.

Em 24 de julho, a Companhia apresentou recurso demonstrando que o mercado relevante de PVC e soda cáustica é internacional, em linha com o que o CADE vem decidindo há vários anos, razão pela qual a operação não apresenta ameaça à livre competição.

Em relação à Oferta Pública de Ações (OPA) aos acionistas minoritários da Solvay Indupa, feita em fevereiro de 2014, no valor de 2,40 pesos argentinos por ação, a Braskem informa que o processo permanece sob análise de CNV.

O plenário do CADE deverá apreciar o referido processo até o final de 2014.

PIPELINE dos Principais Projetos:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 4,5 bi ⁶	<ul style="list-style-type: none"> ▪ JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). ▪ Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. ▪ Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. ▪ Concluída a preparação do terreno (terraplanagem). ▪ Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo. ▪ Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões:

⁶ O investimento fixo (Capex) estimado para o projeto é de US\$ 3,2 bilhões. O investimento total, que é de cerca de US\$ 4,5 bilhões, contempla o investimento fixo, a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

- SACE: US\$ 600 milhões;
- IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan a ser complementado por um valor em B Loan de US\$ 700 milhões;
- BNDES: US\$ 623 milhões;
- BancoMext e NAFIN: US\$400 milhões;
- EDC: US\$ 300 milhões.
- Construção: no 3T14 o progresso físico do empreendimento atingiu 82%. Mais de 660 equipamentos e 50 mil toneladas de materiais já foram recebidos no site e o processo de contratação e treinamento dos integrantes que conduzirão a futura operação industrial foi iniciado. O foco atual está no avanço da construção, principalmente, (i) nas instalações dos equipamentos; (ii) montagem de tubulações; (iii) instalação de cabos elétricos e de instrumentação; e (iv) finalização dos testes do sistema de automação.
- *Project finance* – saque das parcelas pela subsidiária:
 - 1ª parcela em 24/07/2013: US\$ 1.484 milhões;
 - 2ª parcela em 6/11/2013: US\$ 547 milhões;
 - 3ª parcela em 8/04/2014: US\$ 465 milhões;
 - 4ª parcela em 11/08/2014: US\$ 383 milhões.
- Prioridades:
 - Finalizar as atividades de engenharia e procura, mantendo o bom nível de produtividade na montagem mecânica por meio do progresso de construção e contratação de mão-de-obra qualificada;
 - Ampliação do número de clientes ativos, com conseqüente incremento no volume de importação de resinas para revenda e estruturação das equipes comerciais e de logística para suportar as crescentes demandas do pré-marketing;
 - Capacitação e treinamento dos integrantes que conduzirão a futura operação industrial.

Comperj Rio de Janeiro – Brasil	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O projeto visa atender a crescente demanda do mercado brasileiro, agregando valor aos recursos naturais do país e apoiando seu processo de industrialização.
Ascent West Virginia - EUA	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A análise econômico-financeira e os estudos de engenharia seguiram avançando e um novo acordo de fornecimento de etano foi assinado com a Range. Considerando o contrato já existente com a Antero, cerca de 50% do fornecimento de matéria-prima já está assegurado. ▪ A Ineos Technologies, parceira estratégica da Braskem em licenças tecnológicas para a produção de polietileno, será a fornecedora das tecnologias Innovene S e Innovene G para as plantas de PEAD e PEBDL. ▪ A Lyondell Basell será a fornecedora da tecnologia Lupotech T para a planta de PEBD. ▪ A Technip foi a empresa escolhida como fornecedora da tecnologia para o cracker de eteno e como a gestora do projeto de engenharia básica. ▪ A estrutura societária do projeto ainda está em definição.

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa de Incentivo à Cadeia do Plástico (PIC)

O Programa de Incentivo à Cadeia do Plástico (PIC), criado em parceria com a Abiplast com o objetivo de desenvolver programas estruturais que contribuam para a competitividade e crescimento da indústria de transformação plástica, apresentou os seguintes destaques no trimestre:

- Lançamento do Programa de Gestão e Apoio à Inovação. O objetivo é fomentar o desenvolvimento de projetos inovadores no setor, através do apoio de uma consultoria especializada em inovação, que ajudará a estruturar e elaborar os respectivos projetos. O programa também facilita o acesso, pelos transformadores plásticos, às linhas de crédito de inovação já existentes.
- O Programa de Desenvolvimento Empresarial, criado em parceria com a Fundação Dom Cabral, visa apoiar na melhoria de gestão dos empresários participantes, através da discussão dos mais diferentes temas, como Logística e as cadeias de suprimentos; estratégia e competitividade; gestão de processos; custos e finanças; governança; sucessão e inovação.
- Projeto de Capacitação em Exportação. Desenvolvido em parceria com o Think Plastic e a Aduaneiras, o projeto busca aumentar a exposição dos transformadores brasileiros ao mercado internacional. Com foco em aspectos técnicos e mercadológicos, o programa já atingiu cerca de 70 empresas, e espera-se ao longo de 2 anos dobrar as exportações de produtos transformados plásticos de PE e PP.
- Com o objetivo de apresentar soluções e a versatilidade do uso do plástico para o mercado de construção civil, a Braskem e seus clientes participaram da Concrete Show, feira que reúne as construtoras e os profissionais do setor.

► Programa VISIO

A Braskem segue seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e agregação de valor para seus clientes. Alguns dos destaques do trimestre:



A Electro Plastic, em parceria com a Braskem, lançou o Mulching Preto e Branco MPB, produzido com resina de polietileno, específico para a cultura de citrus. O produto tem a finalidade de cobrir o solo para controle das ervas daninhas e da manutenção da umidade e temperatura. Adicionalmente, melhora o desenvolvimento das raízes, promovendo o melhor crescimento das plantas.

A Braskem e a Bimbo formaram uma parceria no segmento de panificação nos EUA, que culminou no uso do PE Verde – produto que utiliza matéria-prima de origem renovável - para a produção da embalagem dos novos pães da linha *Eureka! Organic Bread*, certificados como produto orgânico e vegano pelo departamento de agricultura norte-americano.



► Inovação

A Braskem lançou um novo *grade* de PE destinado à aplicação em tubos para redes de gás. A nova resina apresenta uma maior resistência a esforços mecânicos de longo prazo, o que garante maior durabilidade do produto em sua aplicação. O processo de homologação do produto junto às principais empresas consumidoras está em andamento.

Visando atender o mercado de filmes higiênicos (embalagens para papel higiênico, papel toalha e guardanapos), a Braskem lançou uma nova resina de PE de baixa densidade. A resina preenche os pré-

requisitos da aplicação, em especial no que refere-se à rigidez, responsável pela estabilidade da embalagem e as propriedades óticas, que proporcionam uma melhor visibilidade do produto.

Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável.

No terceiro trimestre, destacam-se:

- O anúncio do acordo de cooperação internacional com as empresas Amryis e Michelin para o desenvolvimento de uma nova rota tecnológica voltada à produção de um tipo isopreno, que é matéria-prima utilizada pela indústria de borrachas. As empresas trabalharão juntas para o desenvolvimento de uma tecnologia que utilize açúcares vegetais, como os encontrados na cana-de-açúcar e nos insumos da celulose, para desenvolver um isopreno a partir de fonte de origem renovável;
- A escolha da Braskem para assumir a presidência das câmaras temáticas de Avaliação de Ciclo de Vida-ACV no Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS);
- A adesão à "Agenda CEBDS por um País Sustentável", onde são descritas ações concretas para o fortalecimento da competitividade do Brasil, e que foi entregue aos candidatos na eleição deste ano;
- A adesão a duas importantes iniciativas, uma do Banco Mundial e outra do Pacto Global, que visam mitigar as mudanças climáticas por meio da introdução de mecanismos de precificação de carbono;
- A inclusão, pelo terceiro ano consecutivo, no Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index, o índice de sustentabilidade para países emergentes da bolsa de valores Nova York - NYSE;
- A seleção do "ser+realizador", projeto de investimento social liderado pela Braskem, como referência em Inovação em Desenvolvimento Local pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GVces).

PERSPECTIVAS:

Em decorrência de uma atividade econômica abaixo da expectativa no primeiro semestre, o Fundo Monetário Internacional revisou o crescimento do PIB global 2014 para 3,3%, 0,1 p.p. inferior ao dado divulgado em julho. O fraco desempenho das economias centrais da zona do Euro, como França, Itália e Alemanha, reduziram a expectativa de crescimento para 0,8% a.a.. Por outro lado, em resposta à melhora na atividade econômica já no 2º trimestre, espera-se uma expansão de 2,2% para o PIB norte-americano.

No que tange a China, os ajustes implementados pelo governo federal e as adversidades do mercado mundial tem levado sua economia a apresentar um patamar mais estável de crescimento. Apesar da desaceleração no 3T14 em relação ao trimestre anterior, espera-se uma recuperação da atividade econômica no último trimestre em função do crescimento da produção industrial observado nos últimos meses; o que deve levar a uma expansão anual de 7,4%.

No caso do Brasil, o PIB foi mais uma vez revisado para baixo, 0,3% a.a. A redução da produção industrial tem sido impactada pela falta de competitividade em relação ao mercado global, bem como por um patamar mais fraco de consumo, que tem sido afetado pelo maior nível de endividamento das famílias, que passaram a pagar por um crédito mais caro em decorrência do aumento da taxa de juros.

Os fatores de risco ao cenário global permanecem relacionados às políticas monetária e fiscal dos mercados desenvolvidos e emergentes, que deverão sustentar uma recuperação e o crescimento sustentável de suas economias no médio e longo prazo.

Em relação ao mercado petroquímico, o cenário de curto prazo permanece positivo. Todavia, a expectativa é de que os preços de petroquímicos sigam a tendência de queda observada nos preços de nafta, reequilibrando assim o patamar de *spreads*. Os fatores de atenção continuam relacionados às questões geopolíticas na Ucrânia e Iraque; e mais recentemente à dinâmica de oferta e demanda do mercado de petróleo, em decorrência (i) do aumento da produção, tanto pela OPEC como pelos países que não fazem parte da OPEC, com destaque para os EUA, e (ii) o menor crescimento dos países emergentes.

A estratégia da Braskem, por sua vez, permanece pautada no fortalecimento do seu negócio através (i) da ampliação da competitividade de sua matriz da matéria-prima, da redução do seu custo e sua diversificação; (ii) do contínuo fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) do apoio à construção de uma política industrial para o desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) e da busca pela eficiência operacional.

A Companhia segue empenhada nas negociações dos novos termos e condições para a renovação do contrato de fornecimento de nafta; e na renovação dos seus contratos de energia com a CHESF, cujo custo e disponibilidade são fundamentais para a indústria nacional.

A Braskem tem ainda priorizado seus recursos para a manutenção e melhoria de seus ativos, bem como em projetos prioritários e com alto retorno. O projeto integrado para a produção de polietileno no México segue avançando, e a expectativa de conclusão das obras e partida das unidades é para o final de 2015.

Os estudos de viabilidade do Ascent, complexo integrado para produção de polietileno a partir das oportunidades do gás de xisto norte-americano, localizado em West Virginia, têm evoluído e já foram definidas as tecnologias para as plantas de polietileno e para o *cracker*. Cerca de 50% do fornecimento de matéria-prima já está assegurado e a equipe do projeto segue avançando para que novos acordos sejam finalizados.

Dentro desse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, sem perder o foco na manutenção de sua higidez e disciplina financeira.

NOTA: (i) Em 30 de setembro de 2014, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,4510/US\$ 1,00.

PRÓXIMOS EVENTOS:

► Teleconferência sobre os Resultados 3T14

Português

13h00 (Brasília)

10h00 (US EST)

07h00 (Los Angeles)

15h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem

Inglês

14h30 (Brasília)

11h30 (US EST)

08h30 (Los Angeles)

16h30 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584

Demais países: +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem



EQUIPE RI:

Roberta Varella

Head de RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com

Fernando T. de Campos

Coordenador de RI

Tel: (55 11) 3576-9479

fernando.campos@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Especialista em RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

Stephan A. Szolimowski

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9513

stephan.szolimowski@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	21
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	22
ANEXO III:	Balço Patrimonial Consolidado	23
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	24
ANEXO V:	Volume de Produção	25
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	26
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	27
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	28

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	3T14 (A)	2T14 (B)	3T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M14 (D)	9M13 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	13.476	12.565	12.572	7%	7%	39.671	35.294	12%
Receita Líquida de Vendas	11.724	10.853	10.938	8%	7%	34.420	30.186	14%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.051)	(9.600)	(9.209)	5%	9%	(29.975)	(26.354)	14%
Lucro Bruto	1.673	1.253	1.729	33%	-3%	4.444	3.833	16%
Despesas com Vendas	(301)	(282)	(247)	7%	22%	(853)	(744)	15%
Despesas Gerais e Administrativas	(334)	(323)	(319)	4%	5%	(966)	(872)	11%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(67)	(15)	(47)	349%	44%	108	(100)	-
Resultado de Participações Societárias	(0)	1	1	-	-	0	(2)	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	970	635	1.118	53%	-13%	2.734	2.115	29%
Resultado Financeiro Líquido	(632)	(478)	(537)	32%	18%	(1.670)	(1.316)	27%
Lucro Antes do IR e CS	338	157	581	115%	-42%	1.064	798	33%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(108)	(33)	(181)	233%	-40%	(313)	(291)	8%
Lucro Líquido	230	124	399	85%	-42%	750	507	48%
Lucro por ação (LPA)	0,34	0,16	0,50	-	-	1,01	0,63	60%

Nota: com a decisão da Administração em manter os investimentos na Quantiq, a demonstração financeira trimestral da Braskem de 2013 foi rerepresentada para incluir o resultado dessa operação.

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	3T14 (A)	2T14 (B)	3T13 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M14 (D)	9M13 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	230	124	399	85%	-42%	750	507	48%
Imposto de Renda / Contribuição Social	108	33	181	233%	-40%	313	291	8%
Resultado Financeiro	632	478	537	32%	18%	1.670	1.316	27%
Depreciação, amortização e exaustão	530	497	545	7%	-3%	1.533	1.517	1%
<i>Custo</i>	472	440	475	7%	-1%	1.380	1.364	1%
<i>Despesas</i>	58	57	71	2%	-18%	153	153	0%
EBITDA Básico	1.500	1.132	1.663	33%	-10%	4.266	3.632	17%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	1	(1)	(0)	-	-	2	40	-
Resultado de participações societárias (ii)	0	(1)	(1)	-	-	(0)	2	-
EBITDA Ajustado	1.502	1.130	1.661	33%	-10%	4.269	3.673	16%
Margem EBITDA	12,8%	10,4%	15,2%	2,4 p.p.	-2,4 p.p.	12,4%	12,2%	0,2 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanço Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	30/09/2014 (A)	30/06/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	15.075	14.186	6%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.722	3.151	18%
Aplicações Financeiras	102	155	-34%
Contas a Receber de Clientes	3.049	2.799	9%
Estoques	5.111	5.118	0%
Tributos a Recuperar	2.581	2.364	9%
Outros	510	598	-15%
Não Circulante	33.925	32.306	5%
Aplicações Financeiras	33	23	47%
Depósitos Judiciais	212	212	0%
IR e CS Diferidos	1.245	706	76%
Tributos a Recuperar	1.017	1.099	-7%
Indenizações Securitárias	188	163	16%
Investimentos	120	123	-2%
Imobilizado	27.843	26.688	4%
Intangível	2.844	2.851	0%
Outros	422	443	-5%
Total do Ativo	49.000	46.492	5%
PASSIVO E P.L.	30/09/2014 (A)	30/06/2014 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	12.802	12.597	2%
Fornecedores	9.567	9.766	-2%
Financiamentos	1.309	1.329	-2%
<i>Project Finance</i>	24	27	-12%
Operações com Derivativos	69	53	29%
Salários e Encargos Sociais	491	437	12%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	5	5	-1%
Tributos a Recolher	674	525	28%
Adiantamentos de Clientes	409	214	91%
Provisões Diversas	93	93	0%
Demais Contas a Pagar	163	149	9%
Não Circulante	28.683	25.534	12%
Financiamentos	17.763	16.483	8%
<i>Project Finance</i>	6.967	5.447	28%
Operações com Derivativos	482	367	31%
IR e CS Diferido	857	842	2%
Tributos a Recolher	880	820	7%
Provisões Diversas	453	454	0%
Adiantamentos de Clientes	101	108	-7%
Demais Contas a Pagar	264	261	1%
Mútuo Projeto Etileno XXI	638	475	34%
Outros	279	277	1%
Patrimônio Líquido	7.515	8.361	-10%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	55	55	0%
Ações em Tesouraria	(49)	(49)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(1.653)	(577)	186%
Lucros Acumulados	824	548	50%
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	62	108	-43%
Total do Passivo e PL	49.000	46.492	5%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para hedge accounting (Nota 14.1.1 (c) das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	3T14	2T14	3T13	9M14	9M13
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	338	157	581	1.064	798
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	530	497	545	1.533	1.517
Resultado de Participações Societárias	0	(1)	(1)	(0)	2
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	922	262	343	1.490	855
Custo na venda de investimento em controlada	-	(315)	-	(277)	-
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	1	1	(33)	6	11
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	1.792	601	1.435	3.815	3.183
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	50	(60)	18	(15)	119
Contas a Receber	(240)	12	(321)	(204)	(425)
Tributos a Recuperar	(82)	147	37	21	(73)
Estoques	25	478	(489)	5	(770)
Despesas Antecipadas	33	(106)	39	(56)	(41)
Demais Contas a Receber	25	257	(62)	(50)	(43)
Fornecedores	(858)	(43)	(169)	(1.168)	365
Adiantamento de Clientes	188	(116)	(206)	60	(5)
Tributos a Recolher	181	(95)	(126)	35	(135)
Demais Contas a Pagar	230	(135)	(251)	280	112
Provisões Diversas	(1)	5	56	(10)	15
Caixa Gerado pelas Operações	1.343	947	(40)	2.712	2.301
Juros pagos	(244)	(306)	(272)	(744)	(785)
IR e CS pagos	(54)	(20)	(9)	(96)	(44)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.045	621	(322)	1.872	1.472
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	10	1	10	2
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	-	315	154	315	387
Adições ao Investimento	-	-	-	-	(0)
Adições ao Imobilizado	(975)	(1.500)	(1.775)	(3.632)	(3.925)
Adições ao Intangível	(5)	(6)	(4)	(20)	(12)
Efeito da continuação do caixa de controladas	-	-	-	-	10
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	2	4	(10)	12	10
Aplicação de Caixa em Investimentos	(979)	(1.178)	(1.634)	(3.315)	(3.529)
Captações	2.859	2.677	4.147	7.193	8.732
Pagamentos	(2.298)	(1.707)	(1.794)	(5.847)	(6.176)
Dividendos pagos	(0)	(482)	(0)	(482)	(0)
Participações de acionistas não controladores	(0)	(0)	-	(0)	33
Aplicação de Caixa em Financiamentos	561	488	2.353	864	2.589
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(56)	6	53	(35)	41
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	572	(63)	451	(613)	573
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.151	3.214	3.410	4.336	3.288
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.722	3.151	3.861	3.722	3.861
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	572	(63)	451	(613)	573

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO							
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Poliolefinas							
PE's	632.257	658.317	661.780	627.936	589.755	576.079	643.577
PP	436.029	397.996	406.989	386.128	391.370	376.927	419.559
Vinílicos							
PVC	146.877	146.676	129.546	159.480	146.042	167.314	169.999
Soda Líquida	115.321	110.585	109.108	102.319	108.191	111.611	116.528
Petroquímicos Básicos							
Eteno	835.531	875.943	865.868	795.483	789.559	789.769	847.593
Propeno	372.137	392.251	392.956	348.251	323.734	312.023	347.649
Benzeno	215.095	210.225	204.750	195.315	154.170	156.674	188.172
Butadieno	100.850	104.759	88.129	96.116	90.353	88.775	97.404
Tolueno	41.742	49.836	57.978	51.853	67.797	46.960	30.003
Gasolina (m³)	221.317	225.235	242.856	244.282	249.700	273.893	222.521
Paraxileno	44.930	47.527	30.437	3.287	15.876	491	43.098
Ortoxileno	22.592	19.196	16.166	6.903	17.099	15.520	14.574
Buteno 1	11.380	13.556	15.106	11.179	13.606	14.959	13.216
ETBE/ MTBE	78.403	81.981	77.561	68.686	73.813	69.096	82.351
Xileno Misto	15.840	21.060	16.264	35.503	27.166	37.943	32.261
Cumeno	73.138	43.145	57.809	55.593	64.029	55.127	46.121
Polibuteno	9.778	1.240	5.936	6.032	7.103	8.314	5.783
Resíduo Aromático	34.795	37.226	41.710	35.077	36.010	34.725	30.373
Resinas de Petróleo	2.599	3.670	3.740	3.868	3.951	3.999	2.459
Estados Unidos e Europa							
PP	427.757	456.650	438.160	463.372	444.233	492.804	449.263

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Poliolefinas							
PE's	438.717	455.612	436.403	434.930	433.973	436.371	452.673
PP	315.724	331.733	316.629	304.841	303.076	287.569	314.415
Vinílicos							
PVC	166.216	159.528	145.202	165.561	164.398	155.098	172.361
Soda Líquida	119.469	112.337	125.688	111.271	118.655	109.634	121.556
Petroquímicos Básicos							
Eteno	130.854	131.634	136.720	132.589	133.711	123.573	122.726
Propeno	54.807	47.405	56.602	51.056	49.974	47.835	57.378
Benzeno	101.778	110.930	121.229	116.572	118.953	115.531	125.214
Butadieno	57.460	49.130	50.815	53.349	59.662	54.857	48.994
Tolueno	8.638	11.979	11.222	11.511	12.451	9.809	11.109
Gasolina (m³)	137.310	133.891	140.980	161.102	176.726	203.779	106.701
Paraxileno	2.997	23.745	32.605	2.409	4.098	-	33.482
Ortoxileno	21.050	20.841	18.980	7.022	14.367	18.031	17.133
Xileno Misto	14.504	17.239	14.809	16.281	14.645	11.409	12.680
Cumeno	64.817	52.592	57.286	59.418	61.905	52.299	49.597
Polibuteno	2.244	3.001	3.276	2.386	1.841	2.379	3.116
Resíduo Aromático	36.036	37.547	38.957	33.537	34.743	33.324	31.493
Resinas de Petróleo	2.238	2.479	2.676	2.394	2.574	2.623	2.651

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Poliolefinas							
PE's	174.247	189.692	210.338	203.774	155.094	139.631	192.889
PP	66.110	72.820	93.475	79.495	75.925	104.728	123.957
Petroquímicos Básicos							
Propeno	40.288	54.582	43.902	40.396	39.856	68.170	72.258
Benzeno	40.222	63.380	66.147	36.411	33.846	28.956	66.642
Butadieno	40.777	48.741	39.507	41.985	31.816	34.540	48.968
Tolueno	24.821	31.621	38.947	44.239	44.103	58.143	17.023
Gasolina (m ³)	66.774	103.664	95.586	86.946	71.637	49.812	103.534
Paraxileno	31.395	25.559	9.895	-	5.024	5.030	-
Buteno 1	-	3.175	1.680	40	1.497	1.225	20
ETBE/ MTBE	61.689	81.480	76.788	70.324	74.926	64.203	78.343
Xileno Misto	451	5.497	482	14.587	16.115	19.291	24.720
Polibuteno	3.829	3.802	3.313	3.620	4.849	3.599	2.347
Estados Unidos e Europa							
PP	430.872	464.893	432.208	462.719	460.108	478.584	470.286

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida							
R\$ milhões	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14
Poliolefinas							
Mercado Interno	3.034	3.160	3.293	3.361	3.578	3.400	3.644
Mercado Externo	824	911	1.179	1.183	951	990	1.282
Vinílicos	636	614	628	671	697	628	684
Petroquímicos Básicos (Principais)							
Mercado Interno							
Eteno/Propeno	586	508	638	575	679	590	603
Butadieno	208	183	132	141	198	191	150
Cumeno	199	163	180	189	215	185	166
BTX	407	468	546	400	503	453	600
Outros	345	347	387	395	426	487	306
Mercado Externo							
Eteno/Propeno	125	148	159	136	142	230	256
Butadieno	148	156	92	135	109	123	159
BTX	278	337	325	213	255	241	266
Outros	315	428	430	378	444	328	476
Estados Unidos e Europa	1.606	1.565	1.732	1.846	2.042	1.942	1.947
Revenda*	409	314	659	859	1.061	450	778
Quantiq	205	219	237	218	225	188	212
Outros¹	177	225	320	84	319	426	196
Total	9.501	9.747	10.937	10.784	11.843	10.853	11.724

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México